



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

JORNAL

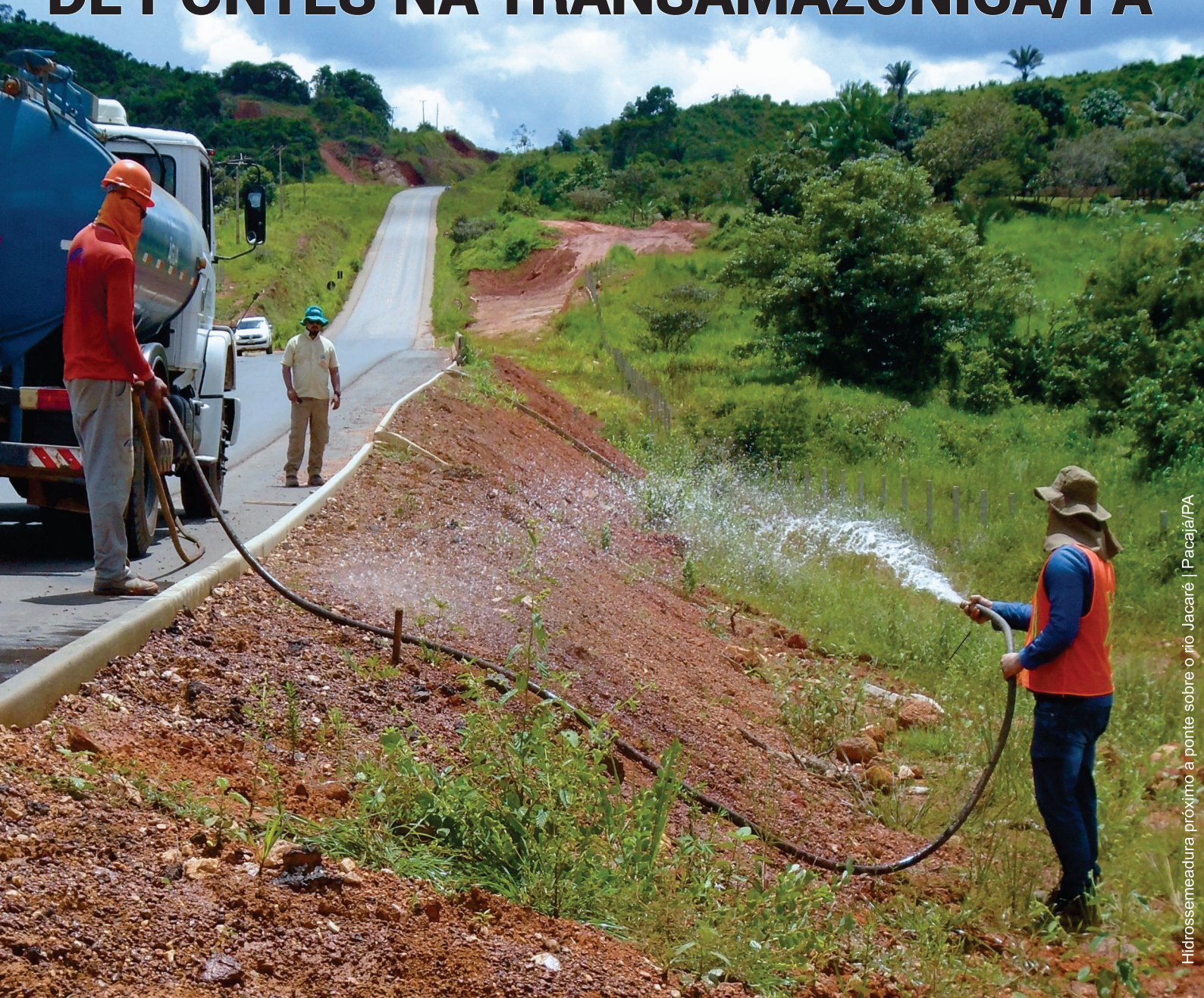
INFORMATIVO

GESTÃO AMBIENTAL

Ano 08 • Edição: 23 • Fevereiro à Abril/2020

www.br230pa.com.br

EXECUÇÃO DO PRAD NAS OBRAS DE PONTES NA TRANSAMAZÔNICA/PA



Hidrossemeadura próximo a ponte sobre o rio Jacaré | Pacajá/PA

SEMINÁRIO APRESENTA OS
17 OBJETIVOS DA AGENDA
2030 DA ONU

PÁG. 03

DNIT INTENSIFICA SERVIÇOS
DE MANUTENÇÃO NA
TRANSAMAZÔNICA (BR-230/PA)

PÁG. 04

PÁG.

**SAIBA MAIS SOBRE
AS NOSSAS AÇÕES**

06

CONHEÇA O PROGRAMA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL DA BR-230/PA

07

ANDAMENTO DAS OBRAS

08

MATÉRIA ESPECIAL

Editorial

Reducir distâncias e transpor obstáculos são funções essenciais das pontes na engenharia rodoviária. Não é à toa que estas estruturas são chamadas de Obras de Artes Especiais (OAEs), pois aliam conhecimento técnico e criatividade no trabalho com o concreto.

Nas obras de implantação e pavimentação da rodovia Transamazônica (BR-230/PA), o DNIT avança com os serviços previstos nas construções das pontes de concreto que substituirão as de madeira, e em alguns lotes de pontes já podemos ver a execução do PRAD, que você pode conferir em nossa matéria de capa. Para garantir melhores condições de trafegabilidade e oferecer mais conforto e segurança aos usuários, a autarquia trabalha na manutenção da rodovia. Todos os trabalhos desenvolvidos pelas empreiteiras são vistoriados in loco pela equipe de Supervisão Ambiental que verifica o cumprimento das normas ambientais vigentes. Outros serviços que podemos destacar é o trabalho de manutenção da rodovia para garantir melhores condições de trafegabilidade e oferecer mais conforto e segurança aos usuários.

Na seção "Programas Ambientais", vamos conhecer o Programa de Comunicação Social, um dos 13 programas ambientais inserido no Plano Básico Ambiental que dá visibilidade ao empreendimento e suas ações, esclarecendo seus propósitos e dirimindo as dúvidas da população. Por último, temos a matéria especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, onde abordaremos a "Força Feminina na Transamazônica".



FALE CONOSCO:



www.br230pa.com.br



comunicacaosocial@br230pa.com.br



[/Gestão-Ambiental-BR-230422 PA](https://www.facebook.com/Gestao-Ambiental-BR-230422-PA)

De olho na sustentabilidade

SOLUÇÃO BIODEGRADÁVEL PARA TALHERES E PRATOS DESCARTÁVEIS.



Imagine acabar de comer sua refeição e depois poder comer os pratos e talheres. Parece entrincho não é mesmo? Mas uma empresa polonesa já tornou isso realidade ao produzir pratos e talheres biodegradáveis a partir de farelo de trigo prensado.

Os utensílios produzidos pela empresa Biotrem, são descartáveis, biodegradáveis, comestíveis, e são uma alternativa às peças descartáveis feitas de plástico ou papel por serem compostáveis – capaz de se decompor na natureza em apenas um mês, enquanto a versão plástica descartável pode levar até 500 anos.

Segundo a empresa é possível produzir até 10 mil unidades de pratos ou tigelas a cada tonelada de matéria-prima, sem o aditivo de químicos durante a produção. Graças a isso, os utensílios podem ser levados ao forno, à geladeira e até mesmo mordidos, de acordo com a fabricante.

Os produtos da Biotrem já são fabricados em larga escala e estão à venda por toda a Europa e também em diversos outros países do mundo (infelizmente ainda não no Brasil).

Saiba Mais:

<https://thegreenestpost.com/talheres-e-pratos-biodegradaveis-sao-produzidos-a-partir-de-farelo-de-trigo/>

EXPEDIENTE

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT
Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230/PA.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL

Manuela Raquel de Mello e Alegria
Bióloga - CRBio 044613/04-D

PCS - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Caldeira
(Coordenador Responsável)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

ESCRITÓRIOS:

Brasília: (61) 3315-6027
Altamira: (93) 3515-5843

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Rafael Acácio
(Especialista Ambiental)



MINISTÉRIO DA
INFRAESTRUTURA



A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo Ibama.

STE | ASTEC | PROGAIA

SEMINÁRIO APRESENTA OS 17 OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU

A erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. A proposta da Organização das Nações Unidas (ONU), para este tema, consiste em um plano de ações com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e suas 169 metas, demonstrando a escala e a ambição desta nova agenda mundial.

Estas proposições se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio buscando concretizar os direitos básicos dos seres humanos, que são por sua vez, integrados e indispensáveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Diante de todos esses aspectos e de um mundo em constante transformação em todas as áreas, a equipe de Educação Ambiental da BR-

230/422/PA realizou um seminário para educadores da rede municipal de ensino em Pacajá/PA abordando "Os 17 objetivos da Agenda 2030 da ONU", visando discutir um modelo educacional que possa contribuir para as mudanças sociais necessárias.

Criar oportunidades para que estudantes e educadores aprendam a desempenhar papéis igualmente importantes, com aprendizagem mediada, priorizando o conhecimento individual, as limitações e os talentos de cada um e promover uma educação integrada às novas demandas sociais. Essas são as novas metodologias utilizadas para potencializar a aprendizagem, materializar o engajamento e proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da consciência sobre o processo de aprendizagem.

Durante o seminário, os professores puderam compartilhar suas experiências sobre os aspectos positivos e negativos a respeito das



metodologias pedagógicas impostas nos currículos escolares. A capacitação faz parte das ações do DNIT, através da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, que atua em todos os municípios interceptados pela rodovia Transamazônica.

ILPF COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DA TRANSAMAZÔNICA/PA

A palestra sobre Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), ministrada para filhos de agricultores em formação na Casa Familiar Rural (CFR) Francisco de Assis da Silva Gomes, localizada na rodovia Transamazônica, km 285, no município de Pacajá/PA, teve como objetivo demonstrar que a intensificação sustentável dos sistemas agropecuários

é uma alternativa para o aumento da produtividade e redução de impactos ambientais negativos nas propriedades rurais.

Durante a palestra, a equipe ressaltou que a técnica é uma estratégia de produção que integra diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de

uma mesma área, trazendo mais sustentabilidade para o sistema rural, agregando valor ao produto, gerando mais renda para o setor – por aumentar a produção em uma mesma área – e trazendo muitos benefícios ambientais, como redução das emissões de gases de efeito estufa, adaptação às mudanças do clima e conservação e aumento do estoque de carbono do solo.

Após a palestra, foi proposto aos alunos a confecção de um projeto de manejo a ser implementado segundo as características presentes em suas propriedades rurais, aliando as informações teóricas ao conhecimento de cada aluno. A partir dos resultados percebe-se o quanto a formação prática é importante para o desenvolvimento regional.



DNIT INTENSIFICA SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO NA TRANSAMAZÔNICA (BR-230/PA)

Objetivo é garantir melhores condições de trafegabilidade, oferecendo mais conforto e segurança aos usuários



O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), mantém um trabalho constante de manutenção e conservação da malha rodoviária. São trabalhadores e máquinas que atuam em diversos pontos da rodovia com objetivo de garantir as melhores condições de trafegabilidade, oferecendo mais conforto e segurança aos usuários, e zelando pelo patrimônio público.

Dentre os serviços realizados está a manutenção do lote 5, entre os municípios de Altamira e Medicilândia. Os quase 85 km deste trecho receberam serviços de roçagem e limpeza das obras de arte corrente (OAC) como bueiros, galerias e sistema de drenagem, além da pintura de meio fio. Essas intervenções são necessárias para que se reduza o acúmulo de água na pista, evitando o assoreamento e bueiros entupidos, que

podem causar erosão da pista ou até mesmo o rompimento do aterro que sustenta a estrada. No lote 4, entre os municípios de Anapu e Altamira, e no lote 3, Pacajá e Anapu estas atividades já foram finalizadas.

“É preciso ter atenção redobrada dos usuários e respeito à sinalização vertical que orienta sobre as intervenções de obras na pista para evitar possíveis acidentes, respeitando o limite de velocidade”, alerta Marcelo Ulisses da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA. Ele compõe a equipe de Supervisão Ambiental que acompanha todos os trabalhos desenvolvidos pelas empreiteiras, onde as vistorias são feitas *in loco* com o objetivo de verificar o cumprimento das normas ambientais vigentes.

A rodovia é o principal ponto de escoamento da produção regional e é um dos principais elos entre



Altamira e os demais municípios da Transamazônica e até mesmo para fora do estado.

EXECUÇÃO DO PRAD NAS OBRAS DE PONTES NA TRANSAMAZÔNICA/PA

O programa de Recuperação de Área Degradada (PRAD) executado pelas construtoras responsáveis em cada lote de obras é uma metodologia de reabilitação das áreas utilizadas nas obras e correção dos ***passivos ambientais**. Tecnicamente, o PRAD refere-se ao conjunto de medidas que propiciarão à área degradada condições de estabelecer um novo equilíbrio dinâmico, com solo apto para uso futuro e paisagem esteticamente harmoniosa.

Nas obras de implantação e pavimentação da rodovia Transamazônica (BR-230/PA), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) avança com os serviços previstos nas construções das pontes de concreto que substituirão as de madeira, comuns em toda a rodovia. As obras, até o momento, são divididas em



quatro lotes de pontes que vão desde a divisa do estado do Pará com o Tocantins até o município de Rurópolis, sendo que em dois desses lotes algumas das pontes já se encontram em fase de execução do PRAD. Antes destes serviços foram realizados a execução dos dispositivos de drenagem, passagens de fauna e sinalização horizontal e vertical.

Todas as atividades são acompanhadas diariamente pelas equipes do Programa de Supervisão Ambiental. A conclusão das obras de pontes garantirá à população da região da Transamazônica melhor trafegabilidade e deslocamentos mais ágeis.



*Passivo ambiental – corresponde a soma dos danos ao meio ambiente causados pelos executores das obras e que ainda não foram recuperados. Cabe destacar que estes passivos serão recuperados.



CONHEÇA O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA BR-230/PA

Antes da implantação de um empreendimento rodoviário, como a rodovia Transamazônica (BR-230/PA), é desenvolvido um Plano Básico Ambiental (PBA) com medidas que visam prevenir, mitigar ou compensar os impactos negativos que possam ser causados pela obra, assim como potencializar os aspectos positivos relacionados ao empreendimento. No PBA da rodovia Transamazônica está previsto o desenvolvimento do Programa de Comunicação Social cujo objetivo é divulgar informações sobre a obra, dando visibilidade ao empreendimento e suas ações, esclarecendo seus propósitos e dirimindo as dúvidas da população para que, desta forma, possa satisfazer as expectativas da sociedade em relação ao mesmo.

Nesse sentido, o PCS trabalha de forma articulada com os demais programas ambientais na produção e disponibilização contínua de informações. São

utilizados diferentes canais e diversas ferramentas de comunicação, promovendo a interação e diálogo entre o empreendedor e a sociedade. Essas ações tem como objetivo diminuir os eventuais atritos e desgastes, oriundos dos inevitáveis transtornos causados pela implementação das obras, assim como informar

os grandes benefícios já promovidos à população.

Em síntese, é um Programa de valor crucial que atribui voz às comunidades, ouve atenciosamente suas opiniões e divulga as ações ambientais desenvolvidas pelo DNIT.



Assessoria durante a coletiva de imprensa com o DNIT UL-Altamira

ANDAMENTO DAS OBRAS



Lote Divisa

Extensão:
119,16 km

Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares

O que está sendo realizado:

Implantação de sinalização vertical e horizontal, conservação da rodovia e plantio de mudas



Lote 1 – (Itupiranga /Novo Repartimento)

Extensão:
105 km

Extensão pavimentada:
91 km

O que está sendo realizado:

Construção de dispositivos de drenagem e instalação de sinalização vertical e horizontal



Lote 3 – (Pacajá /Anapu)

Extensão:
105 km

Extensão pavimentada:
97 km

O que está sendo realizado:

Hidrossemeadura na saia do aterro do encabeçamento das pontes



LOTE 5 – (Altamira/Medicilândia)

Extensão:
84,4 km

Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, com exceção do encabeçamento das pontes

O que está sendo realizado:

Construção da ponte sobre o rio Seiko



Lote 2 – (Uruará/Placas)

Extensão:
83,12 km

Extensão pavimentada:
13,5 km

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária



BR-422 (do entrocamento com a BR-230/PA - ao entrocamento com a PA-156-TUCURUI)

Extensão:
73,7 km

Extensão pavimentada:
Sem pavimentação

Impedimentos:

Trecho sem licença de instalação

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária



Lote Único – (Marabá /Itupiranga)

Extensão:
43,7 km

Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária e instalação de sinalização



Lote 2 – (Novo Repartimento/Pacajá)

Extensão:
105 km

Extensão pavimentada:
71,6 km

O que está sendo realizado:

Atividades de conservação, manutenção da rodovia e instalação de defensas metálicas nos encabeçamentos das pontes



Lote 4 – (Anapu/Altamira)

Extensão:
150 km

Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária



LOTE 1 – (Medicilândia/Uruára)

Extensão:
83,10 km

Extensão pavimentada:
Sem pavimentação

Impedimentos:

LI 825 possui trecho impedido entre o Km 750 e 851,1 por ser limítrofe a TI Arara

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária



Lote 3 – (Placas/Rurópolis)

Extensão:
89,78 km

Extensão pavimentada:
6,4 km

O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária e construção de seis pontes



LEGENDA: LI - Licença de Instalação | TI - Terra Indígena

A força feminina na Transamazônica



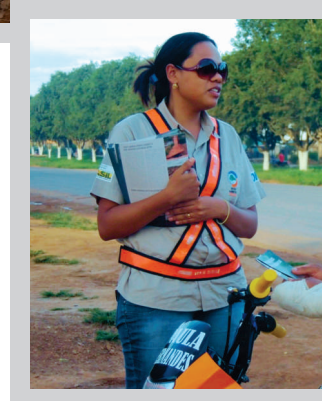
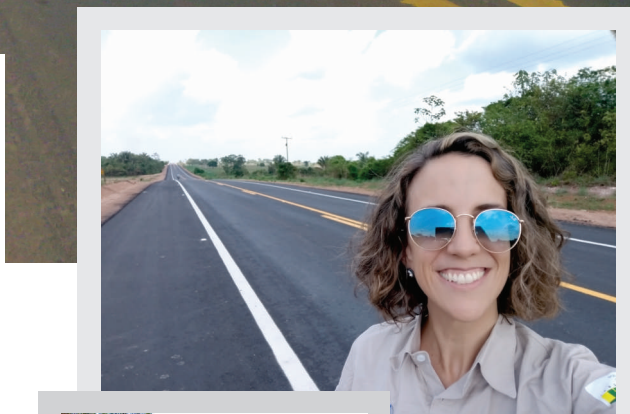
Já não é novidade que a mulher tem conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho, porém, ainda há muitas barreiras impostas pela sociedade que dificultam funções, responsabilidades sociais e trabalhistas para o sexo feminino. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, estudos sobre estatísticas de gênero no país confirmam que os homens ainda ocupam 60,9% dos cargos gerenciais no mercado de trabalho, contra apenas 39,1% de mulheres.

Nas obras de implantação e pavimentação da rodovia Transamazônica (BR-230/PA), a força feminina é vista no comando das empresas, na coordenação de equipes, passando por funções de Supervisão de Obras e Gestão Ambiental e até mesmo atuando nas

frentes de trabalhos nos canteiros de obras. O diferencial dessas profissionais está no zelo, na sensibilidade, percepção aguçada e versatilidade.

Essa realidade foi sendo modificada aos poucos, mas ainda é um desafio. A presença da força de trabalho feminino nos empreendimentos do DNIT, comprovam que homens e mulheres se valem de diferentes estratégias e habilidades para responder a uma mesma tarefa, o que não significa que um é melhor ou mais privilegiado do que o outro. Essa é uma revolução e evolução inspiradora, que desperta mulheres a assumirem seus sonhos e vontades, realizando-se pessoal e profissionalmente.

Diversas são as funções que compõem esse quadro: engenheiras, jornalistas, agrônomas, técnicas agrícolas, turis-



mólogas, geógrafas, biólogas, técnicas ambientais, operadoras de máquinas, apontadoras, sinaleiras, cozinheiras e diversas outras profissionais que atuam na construção e preservação da Transamazônica, com especial toque feminino, mostrando a força e perseverança da mulher nos tempos atuais.